

Turmas de alfabetização do MEB na cidade de Fortaleza – CE

Uiara Garcia e Nenzinha Ferreira

O Movimento de Educação de Base – MEB Ceará tem uma longa história em vários municípios do Ceará. Nos últimos anos tem desenvolvido várias atividades a partir da realidade e dos objetivos do MEB, especialmente na alfabetização de jovens e adultos na leitura e escrita das palavras, mas também na leitura e participação da realidade onde residem, sempre na perspectiva de uma cidadania ativa. Destacamos nesses projetos a parceria com diversas organizações, bem como a colaboração de muitas pessoas de boa vontade, que acreditam e agem tendo em vista o bem comum. Dos vários projetos realizados, recordamos os anos de 2015 e 2016, quando assumiu a responsabilidade de 60 turmas de alfabetização de adultos, em parceria com o Movimento Sem Terra – MST e o Programa Nacional de Erradicação do Analfabetismo – PRONERA. As turmas eram na realidade do campo, espalhadas em alguns municípios do interior do Ceará. Em 2017, avançamos para águas mais profundas ao iniciar turmas de alfabetização do MEB na cidade de Fortaleza. Foi uma experiência nova para o núcleo Ceará por ser a alfabetização na cidade e também pelas parcerias firmadas neste projeto, ou seja, com a Universidade Federal do Ceará – UFC, e com a Pastoral do Povo da Rua. O MEB Ceará ficou responsável pelas capacitações inicial e continuada dos educadores que eram alunos do curso de Geografia da UFC. A metodologia do MEB, baseada em Paulo Freire, foi o grande diferencial nesta formação continuada dos educadores, futuros professores de Geografia. As turmas de alfabetização eram formadas por pessoas em situação de rua e catadoras de material reciclável da Associação de Catadores do Grande Jangurussu (ASCAJAN), uma das maiores periferias de Fortaleza, que teve sua comunidade constituída próxima do primeiro aterro sanitário de Fortaleza.

Em 2022, iniciamos um mapeamento das possíveis comunidades da periferia de Fortaleza bem como das necessidades das turmas, junto às comunidades de base e movimentos locais. Dentre algumas comunidades mapeadas, as escolhidas foram: Praia do Futuro (MCP), Quintino Cunha (Paróquia São Pedro e São

Paulo), Bom Jardim (Equipamento cultural local – Centro Cultural Bom Jardim), Conjunto Palmeiras (Ação mulheres – Jubileu Sul Brasil) e a comunidade Quilombola – Remanescentes do Cercadão dos Dicletas no Icaraí, Caucaia - CE. O primeiro passo após a escolha das comunidades foi a seleção das educadoras. Neste processo priorizamos mulheres que fossem da própria comunidade, especialmente por já conhecerem a realidade local e estarem próximas dos educandos. Realizamos contato com os locais onde as aulas poderiam acontecer e iniciamos a divulgação das turmas para inscrições.

Em seguida, nos dias 19 e 20 de março de 2022, realizamos a Capacitação Inicial com a temática: A contribuição de Paulo Freire para a educação popular / A macro conjuntura sociopolítica e o seu impacto na educação. A formação das educadoras teve continuidade com as capacitações continuadas mensais. Além das capacitações realizamos visitas bimestrais às turmas, plantões pedagógicos on-line e as Jornadas Comunitárias com temas, como Saúde da Mulher e Soberania Alimentar. Sempre buscando realizar as atividades em comunhão com as ações comunitárias dos territórios seguindo o lema do MEB: *Saber, Viver e Lutar*, uma educação popular libertadora, participativa e que reflete a vida. Procuramos transformar nossas turmas com salas de aula em movimento permeando todas as ações realizadas com vivências diárias nas turmas e nas comunidades.

O ano de 2022 foi concluído com 4 das 5 turmas iniciais de alfabetização. Tivemos diversas experiências exitosas e histórias de vida transformadas a partir da experiência das turmas do MEB. Dentre essas histórias podemos destacar a da educanda Val (Turma Dom Hélder Câmara – Quintino Cunha), que havia parado de estudar no Ensino Fundamental e tinha o sonho de terminar seus estudos para ser enfermeira. Após concluir a turma do MEB, Val sentiu-se confiante para realizar a prova do ENCEJA e conseguiu voltar a estudar na escola formal. Esse ano (2023), Val está no Ensino Médio e já faz planos para realizar a prova do ENEM ao final do ano.

Também podemos destacar a história da Bilinha (Turma Ribeirinho – Bom Jardim), que ofereceu sua casa para as aulas acontecerem e ajudou na formação da turma, seu esposo estudava na EJA da escola formal, mas ao presenciar as aulas do MEBCe e ver o progresso que estavam alcançando em pouco tempo, ele decidiu participar das aulas em sua casa porque disse que aprendia mais do que na escola.

A turma Esperança, do Conjunto Palmeiras, proporcionou como experiência concreta no final do ano, fazendo com que cada aluno escrevesse sua história com colagens. Foi uma atividade muito importante para os educandos, que se sentiram valorizados em suas histórias e memórias de vida.

Ao final no ano de 2022, foram 58 os educandos que concluíram a fase de alfabetização. Realizamos um planejamento anual do MEB Ceará – e durante esse momento podemos acolher novos colaboradores para o núcleo Ceará, entre eles professores universitários (UECE) e municipais, alunos de doutorado em Pedagogia – UFC, e educadores populares locais das comunidades atendidas. Alguns projetos foram indicados durante nosso planejamento para serem implementados no ano de 2023 em Fortaleza, dentre eles estão: Os cursinhos pré-vestibulares nos territórios, grupos culturais com a juventude e grupo ampliado de capacitação continuada com os educadores populares de Fortaleza.

Levamos as pautas das lutas locais e organização comunitária como conteúdo das atividades nos encontros de aprendizagem, sempre em conexão com o método *Ver, Julgar, Agir e Rever*.

Neste ano, efetivamos 4 novas turmas de alfabetização atuando nas comunidades Barra do Ceará, Palmeiras, Floresta e Jardim Guanabara. De acordo com os dados que acompanhamos, observamos que apesar da redução da taxa de analfabetismo no Ceará, o estado ainda se encontra na 5ª posição do ranking nacional, com 12% de taxa de analfabetismo, o que demonstra que o índice de analfabetos ainda é muito elevado. Nas turmas do MEBCe damos uma importância especial aos analfabetos funcionais, que chegam a 29% no Brasil. É possível observar o impacto nas nossas salas de aula que apresentam uma variedade de nível de escolaridade com uma mistura de analfabetos e pessoas que estiveram na escola até o 8º ano, mas com uma grande dificuldade na escrita e na leitura. Quanto à idade dos educandos, varia entre 23 anos e 83 anos, sendo a grande maioria mulheres.

Queremos destacar entre as histórias de vida desse ano, a da Dona Diamante (Turma da Barra do Ceará), com 83 anos de idade, sendo nossa aluna mais experiente e com um grave problema de visão. Destaca-se pela persistência e pela vontade de aprender, dedicando-se incansavelmente às aulas. Diamante não teve oportunidade de estudar pois aos 7 anos já trabalhava na roça para ajudar os pais. Com 15 anos casou e era dona de casa. Ela teve 8 filhos e os criou sozinha. Não lhe sobrava tempo para pensar em estudos. Só aos 82 anos conseguiu voltar à sala de aula, pois tem o sonho de conseguir ler e escrever. Ela afirma: “nunca é tarde pra aprender coisas novas. Se pudesse moraria aqui” (no espaço onde acontecem as aulas). Deseja vir às aulas todos os dias “pra ocupar a mente”.

Outra história de superação que encontramos esse ano foi a do Cláudio (Turma Dom Hélder Câmara – Jardim Guanabara), que é um educando com grave comprometimento auditivo, mas que também se esforça para estar presente em todas as aulas e entender tudo o que é ensinado e compartilhado em sala de aula.

Assim relatamos nossas experiências como núcleo do MEB no Ceará, mas também temos como projeto ampliar o número de turmas para 20 turmas na capital, em parceria com os movimentos MST, MCP, Conselho Pastoral da Terra e CEBs. Estamos em busca de captar recursos para a efetivação desses planos. Dentre as ações que realizamos enquanto coordenação, está o nosso grupo de discussão e estudos onde buscamos nos fortalecer enquanto núcleo e atuantes na transformação de uma educação popular realmente libertadora que contribui para a mudança social.